

Chico Buarque - A Violeira

Tom: E

Ver Ipanema Foi que nem beber jurema Que cenário de cinema

Desde menina Caprichosa e nordestina Que eu sabia, a minha sina

Era no Rio vir morar dum jipe

Que descia pra Sergipe Pro Serviço Militar

Esse maluco Me largou em Pernambuco Quando um cara de trabuco

Me pediu pra namorar interessante

Um caixeiro viajante Me levou pra Macapá

Uma cigana revelou que a minha sorte Era ficar naquele Norte

E eu não queria acreditar Juntei os trapos com um velho marinheiro

Viajei no seu cargueiro Que encalhou no Ceará

Voltei pro Crato E fui fazer artesanato De barro bom e barato

Pra mó de economizar Eu era um broto E também fiz muito garoto

Um mais bem feito que o outro Eles só faltam falar

Juntei a prole e me atirei no São Francisco Enfrentei raio, corisco

Correnteza e coisa-má Inda arrumei com um artista em Pirapora

Mais um filho e vim-me embora Cá no Rio vim parar

Que poema à beira-mar E não tem tira Nem doutor, nem ziguizira

Quero ver quem é que tira Nós aqui desse lugar

E não tem tira Nem doutor, nem ziguizira

Quero ver quem é que tira Nós aqui desse lugar

Será verdade Que eu cheguei nessa cidade Pra primeira autoridade

Resolver me escorraçar Com a tralha inteira Remontar a Mantiqueira

Até chegar na corredeira O São Francisco me levar

Me distrair Nos braços de um barqueiro sonso Despencar na Paulo Afonso

No oceano me afogar Perder os filhos Em Fernando de Noronha

E voltar morta de vergonha Pro sertão de Quixadá

Tem cabimento Depois de tanto tormento Me casar com algum sargento

E todo sonho desmanchar Não tem carranca Nem trator, nem alavanca

Quero ver quem é que arranca Nós aqui desse lugar

Não tem carranca Nem trator, nem alavanca

Quero ver quem é que arranca Nós aqui desse lugar

Acordes